

A Geografia na Contemporaneidade 3

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira
(Organizador)



Gustavo Henrique Cepolini Ferreira
(Organizador)

A Geografia na Contemporaneidade 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Rafael Sandrini Filho
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
G345	A geografia na contemporaneidade 3 [recurso eletrônico] / Organizador Gustavo Henrique Cepolini Ferreira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (A Geografia na Contemporaneidade; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-439-9 DOI 10.22533/at.ed.399190307 1. Geografia – Educação. 2. Geografia humana. I. Ferreira, Gustavo Henrique Cepolini. II. Série. CDD 910
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação que apresento a A Geografia na Contemporaneidade (Volume 3), cuja diversidade regional, teórica e metodológica está assegurada nos capítulos que a compõem. Trata-se de uma representação da ordem de quinze capítulos de todas as regiões brasileiras, com a contribuição de professores e pesquisadores oriundos de diferentes instituições da Educação Básica e Superior, bem como de centros de estudos e pesquisas.

Nesse sentido, ressalta-se a importância da pesquisa científica e os desafios hodiernos para o fomento na área de Geografia em consonância com a formação inicial e continuada de professores da Educação Básica.

A Coletânea está organizada a partir dos seguintes enfoques temáticos: o primeiro versa sobre os dilemas, conflitos, convergências e possibilidades para compreender o campo brasileiro e suas conceituações e contradições vigentes, as quais estão materializadas nos sete primeiros capítulos da Coletânea. O segundo retrata alguns panoramas sobre o Ensino de Geografia, a formação de professores e uma breve leitura sobre às bases do pensamento geográfico brasileiro.

Na sequência as contribuições tratam dos estudos das redes, políticas públicas relacionadas às obras viárias, geoturismo, patrimônio geológico-geomorfológico e os estudos climatológicos aplicados ao conhecimento geográfico e socioambiental.

Esperamos que as análises publicadas nessa Coletânea da Atena Editora propiciem uma leitura crítica e prazerosa, assim como despertem novos e frutíferos debates geográficos para desvendar os caminhos e descaminhos da realidade brasileira, latino-americano e mundial.

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
GEOGRAFIA AGRÁRIA E QUESTÃO AGRÁRIA NO CINEMA: ALGUMAS INDICAÇÕES PARA AS AULAS DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Gustavo Henrique Cepolini Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.3991903071	
CAPÍTULO 2	16
QUEM TE DARÁ A TERRA SE NÃO FOREM TUAS MÃOS: PROJETO DE ASSENTAMENTO CHICO MENDES I (PRESIDENTE MÉDICI-RONDÔNIA)	
Tânia Olinda Lima	
Denes Luís Reis Pedrosa	
Rogério Nogueira de Mesquita	
Claudia Cleomar Ximenes	
Danúbia Zanotelli Soares	
DOI 10.22533/at.ed.3991903072	
CAPÍTULO 3	33
VENDA DO ZÉ MAJOR: ESPAÇO DE RESISTÊNCIA E PERMANÊNCIA CAMPONESA DA PEDRA LISA	
Geslayne Dias da Silva	
Raoni Ribeiro Guedes Fonseca Costa	
Edevaldo Aparecido Souza	
DOI 10.22533/at.ed.3991903073	
CAPÍTULO 4	45
MANEJO FLORESTAL COMUNITÁRIO COMO ALTERNATIVA DE SUSTENTABILIDADE: O CASO DO ASSENTAMENTO MARGARIDA ALVES EM NOVA UNIÃO, RONDÔNIA	
Lucas Ramos de Matos	
DOI 10.22533/at.ed.3991903074	
CAPÍTULO 5	58
AS ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS E OS REFLEXOS AMBIENTAIS NA PAISAGEM RURAL PARANAENSE	
Sergio Fajardo	
DOI 10.22533/at.ed.3991903075	
CAPÍTULO 6	66
ABORDAGEM TERRITORIAL, GÊNERO E GEOGRAFIA	
Daiane Carla Bordulis	
Márcio Freitas Eduardo	
DOI 10.22533/at.ed.3991903076	
CAPÍTULO 7	79
EDUCAÇÃO DO/NO CAMPO: A CONTRADIÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA, NA ESCOLA ESTADUAL DOM BOSCO – DOURADOS (MS)	
Crislaine Souza Almeida	
Silvana de Abreu	
DOI 10.22533/at.ed.3991903077	

CAPÍTULO 8	91
O TRABALHO DE CAMPO COMO RECURSO DE ENSINO EM GEOGRAFIA	
Márcio Estrela de Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.3991903078	
CAPÍTULO 9	106
ITINERÁRIOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: POSSIBILIDADE FORMATIVA	
Diêgo Souza Albuquerque	
Luiz Eduardo do Nascimento Neto	
Mariana Priscila de Assis	
DOI 10.22533/at.ed.3991903079	
CAPÍTULO 10	121
INTRODUÇÃO ÀS BASES DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO BRASILEIRO	
Darlan Fabiane	
DOI 10.22533/at.ed.39919030710	
CAPÍTULO 11	129
O ESTUDO DAS REDES COMO POSSIBILIDADE DE COMPREENSÃO ESPACIAL	
Lucas Ponte Mesquita	
Juçara Spinelli	
DOI 10.22533/at.ed.39919030711	
CAPÍTULO 12	146
ESTADO, MUDANÇA SOCIAL E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA E A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO TRECHO LESTE DO RODOANEL MÁRIO COVAS NO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PIRES-SP	
Fellipe de Oliveira Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.39919030712	
CAPÍTULO 13	154
MESTRE ÁLVARO E O GEOTURISMO	
Gustavo Henrique Teixeira da Silva	
Jane Dias	
Luiza Leonardi Bricalli	
DOI 10.22533/at.ed.39919030713	
CAPÍTULO 14	162
A PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO GEOLÓGICO-GEOMORFOLÓGICO NO PROCESSO LEGISLATIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO: DÉCADAS DE 1950 A 2000	
Any Marise Ortega	
Alex Ubiratan Goossens Peloggia	
DOI 10.22533/at.ed.39919030714	
CAPÍTULO 15	177
A CLIMATOLOGIA APLICADA AO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO E SOCIOAMBIENTAL	
Reinaldo Pacheco dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.39919030715	
SOBRE O ORGANIZADOR	190

ITINERÁRIOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: POSSIBILIDADE FORMATIVA

Diêgo Souza Albuquerque

Mestrando em Planejamento e Dinâmica Territoriais no Semiárido pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
Pau dos Ferros – RN
diealbuquerque07@gmail.com

Luiz Eduardo do Nascimento Neto

Professor Mestre do Curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
Pau dos Ferros – RN
luizeduardo@uern.br

Mariana Priscila de Assis

Licenciada em Geografia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
Pau dos Ferros – RN
marianaeduca93@gmail.com

RESUMO: O estágio curricular supervisionado, como elo na formação docente, visa habilitar indivíduos a exercer a profissão. Pensando para o licenciando, o estágio curricular supervisionado é uma experiência necessária à qualificação profissional, uma vez que se constitui um dos pontos cruciais do processo formativo que se efetiva na sala de aula. Nesse intento, o presente trabalho objetiva apresentar as experiências práticas e reflexões construídas do Estágio Curricular Supervisionado em Geografia III (OEG III), do curso de Geografia da

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), do *Campus* Avançado “Profa. Maria Elisa de Albuquerque Maia” (CAMEAM), Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil. Nesse ínterim, são abordadas algumas atividades desenvolvidas no estágio mencionado, dentre elas, o Plano de Ação do estágio que conta de: observação, coparticipação, pesquisa exploratória, relatoria e reflexão dos resultados. As experiências ora apresentadas possibilitaram observar parte do universo da escola e elementos inerentes ao processo ensino e aprendizagem, além da oportunidade de desenvolver a pesquisa intitulada: “O laboratório de informática e o ensino de Geografia: possibilidade e uso”. Esta atividade investigou o uso desse recurso estrutural no ensino e aprendizagem de Geografia na escola campo de estágio. Desse modo, refletimos o estágio como uma etapa primordial ao processo formativo docente, ao passo que permite a vivência e a posição investigativa, mesmo que temporária, do estagiário no ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Professor. Pesquisa. Ensino de Geografia.

ITINERARIES OF THE SUPERVISIONED
CURRICULAR INTERNSHIP IN

ABSTRACT: The supervised curricular internship, as a link in Teacher Education, aims to enable individuals to practice a profession. Thinking about the individual who is taking any teaching education course, the supervised curricular internship is a necessary experience to the professional qualification and the main reason is that it constitutes one of the crucial points of the formative process that is effective in the classroom. In this attempt, this essay aims to present the practical experiences and reflections constructed from the Supervised Curricular Internship in Geography III (OEG III), from the Geography course of the Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), from the Campus Avançado Prof. Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM), Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brazil. In the meantime, some of the activities developed in the mentioned internship process are discussed, among them, the Action Plan of the internship that counts on: observation, coparticipation, exploratory research, reporting and reflection on results. The experiences presented here made it possible to observe part of the universe of the school and elements inherent to the teaching and learning processes, as well as the opportunity to develop the research entitled “The computer laboratory and the teaching of Geography: possibility and use”. This activity analysis that investigated the use of this structural resource in the teaching and learning of Geography in the school which was the field of training/internship. In this way, we reflect that the internship is a primordial stage in the teacher education process, while allowing the experience and research position, even it is temporary, of the intern in the school environment.

KEYWORDS: Teacher Education. Research. Geography Teaching.

INTRODUÇÃO

A formação de professores, nos cursos superiores de licenciatura, é realizada por meio de inúmeras ações que se propõe a corroborar para uma formação docente de qualidade, imprimindo no processo de ensino e aprendizagem, dos formandos, sustentação necessária para exercer a profissão pretendida. Nesse ínterim, o Estágio Curricular Supervisionado, que faz parte desse processo de formação, constitui-se como importante instrumento para adquirir experiência na construção do ser/fazer docente.

O Estágio Curricular Supervisionado constitui-se como um dos momentos no qual o licenciando tem contato direto com o ambiente escolar e, principalmente, com a sala de aula, afim de que possa adquirir experiências significativas para o seu futuro profissional, uma vez que se constitui como um dos pontos cruciais para o processo formativo e que se consagra na sala de aula.

A realização do Estágio Curricular Supervisionado é uma atividade obrigatória e necessária para a formação dos licenciando em Geografia. O mesmo constitui-se como atividade avaliativa na e configura-se na práxis docente. Para, além disso, o

estágio deve ser visto com responsabilidade por quem dele participa e o coloca em prática, principalmente, quando reportado ao estágio de regência em sala de aula, responsabilidade que deve ser dividida em parceria entre o professor supervisor do campo de estágio permite a entrada do estagiário em sua sala de aula visando que o mesmo possa desenvolver seu estágio. Desse modo, é primordial o exercício da responsabilidade e compromisso de ambas as partes no processo formativo perante o papel de professor que se pretende exercer profissionalmente.

Na presente escrita, tecemos considerações sobre o Estágio Curricular Supervisionado em Geografia III (OEG III), do Curso de Geografia do *Campus Avançado* “Prof^a. Maria Elisa de Albuquerque Maia” (CAMEAM), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), sediada em Pau dos Ferros. A experiência do estágio curricular aqui expressa realizou-se no semestre 2016.2, em caráter de observação e coparticipação, conforme está preconizado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), e foi desenvolvido em sala de aula em conjunto com a professora regente da disciplina de Geografia, num total de 20 horas/aulas, em uma escola Estadual. A atividade de estágio citada foi desenvolvida no nível de Ensino Médio. Essa etapa da Educação Básica é essencial para a formação do professor de Geografia, reforçando a necessidade da vivência docente do estagiário realizada no Ensino Fundamental, uma vez que permite conhecer as etapas do Ensino Básico.

Para a realização da etapa citada, foi elaborado o Plano de Ação do estágio composto pelas seguintes ações: observação e coparticipação em sala de aula e extra sala; pesquisa exploratória que resultou em relatório que constam as reflexões construídas nesse entremeio.

Metodologicamente, faz-se necessário destacar que para a realização do estágio foram necessárias as orientações com o professor supervisor acadêmico de estágio a respeito das atividades a serem realizadas nesse período, tais como aporte em leituras que discutem o Ensino Médio como uma das etapas da Educação Básica, além de munir-se dos procedimentos burocráticos necessários para o desenvolvimento do estágio entre os sujeitos e espaços envolvidos: estagiário, universidade e escola campo de estágio. Após as orientações, deu-se início aos procedimentos do Plano de Ação do estágio.

A construção deste trabalho segue a dimensão qualitativa com o uso da natureza discursiva e da pesquisa participante, no qual os autores vivenciam e observam o fenômeno tratado em tela. Este trabalho é fruto das reflexões das experiências vivenciadas, seja das discussões teórica e/ou atividade prática, em sala de aula ou extra sala.

O presente artigo lança algumas considerações sobre as nuances do Estágio Curricular Supervisionado em Geografia do CAMEAM/UERN, expõe reflexões simplificadas da consulta realizada no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola campo de estágio, reconhecendo que o conhecimento das metas e ações educacionais e pedagógicas da escola são importantes para o estagiário; discutimos à luz de

Azambuja (2011) o que é o Plano de Ação, e por fim, trazemos resultados e reflexões da pesquisa investigativa do Plano de Ação do estágio ora relatado.

CONSIDERAÇÕES ACERCA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado se constitui como mais um elemento na formação docente para que os licenciandos busquem descobrir e desenvolver habilidades e competências necessárias à vida profissional docente. Propõe ainda atitudes e posturas que sustentem e aprimorem a formação do estagiário atribuindo-lhes responsabilidades e objetivando lidar com a realidade de sua pretendida profissão.

O estágio, aliado e somado as demais atividades do curso, é mais um momento no qual o estagiário pode aplicar na prática a teoria aprendida, podendo confortá-la de fato. É a oportunidade de trabalhar os conteúdos que aprendeu no decorrer de sua formação, conectando-se ao “mundo escolar” e mobilizando a Geografia Escolar com uma nova roupagem, em uma nova situação, imbuído de outros encargos.

Pimenta e Lima (2010) salientam que o estágio na formação docente é um campo de conhecimentos e um espaço de formação. Logo, o estagiário deve permanecer atento aos elementos que possam contribuir para a realização e qualificação desse processo.

As observações realizadas na escola pelo estagiário, além de atentar sobre estruturas físicas, carece de um olhar apurado acerca das conexões dos fenômenos embutidos nos fatos da escola, assim é possível tecer reflexões sobre a mesma enquanto organismo vivo, ou seja, que está sujeito a transformações e mudanças, conforme reflete Lima (2012).

Nesse sentido, as práticas de estágio permitem um locupletamento da formação a partir do momento em que o estagiário enriquece a sua formação adentrando em espaços educativos e percebendo as relações existentes na docência. Martins e Tonini (2016, p. 105), pensando o estágio em Geografia, consideram que:

Compreender que saberes são mobilizados e produzidos no espaço do estágio supervisionado em Geografia é penetrar em territórios existenciais, em representações e significados construídos sobre iniciação à docência, que são tecidas por práticas e histórias de vida de cada sujeito envolvido neste processo. São experiências construídas por uma história singular, percebida em cada narrativa que representa a realidade vivida de cada um que está envolvido na construção do seu percurso formativo.

Considerando tal reflexão, infere-se que o Estágio Curricular Supervisionado, no caso específico, se torna fundamental na formação do professor de Geografia, reconhecendo ser uma experiência abastada com o universo da escola, sua estrutura, dinâmicas, seus atores com desafios e perspectivas. Desse modo, o conhecimento do ambiente escolar e sua interação são elementos introdutórios de preparação do licenciando para a docência.

Pensando no processo formativo docente do estagiário, além da observação do espaço escolar, é necessário que o mesmo desenvolva atividade de regência, pois essa ação permite que o estagiário construa práticas necessárias para o exercício da profissão. Refletir o exercício docente partindo da concepção dos “conteúdos da universidade e da escola”, Anderi (2008, p. 75) acredita que o mesmo deve:

[...] articular o conhecimento específico da área de formação com as condicionantes, particularidades e objetivos deste conhecimento na educação básica. Será espaço para reflexão sobre o conteúdo que está sendo aprendido pelo graduando e que será ensinado por ele quando se apresenta sua atuação profissional como professor.

Ao iniciar a prática de estágio o licenciando, deve possuir discussões e compreensões teóricas, metodológicas e didáticas acerca do universo da ciência estudada e que envolvam questões do ensino e de sala de aula para que consiga exercer, da melhor forma possível, a atividade designada. Faz-se necessário o estagiário mobilizar os conhecimentos que por ele foi construído no percorrer da formação, objetivando a reconstrução de conhecimentos junto aos alunos.

O estágio é um dos momentos no qual o estagiário pode mediar na escola campo de estágio a sua práxis docente ainda que de modo temporário e como exercício da prática docente estruturada em seu processo formativo. Do mesmo modo, o Estágio Curricular Supervisionado, para o licenciando, pode ser uma ferramenta de avaliação acerca da escolha profissional, visto que permite reflexões sobre a realidade escolar, os desafios e perspectivas do/no mundo docente, possibilitando, desse modo, análises do ambiente que futuramente poderá compor sua realidade profissional, decidindo por continuar ou não tal processo após a sua formação. Esse período é revelador ao passo que possibilita os estagiários abraçar ou não a profissão docente.

O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA DO CAMEAM/ UERN

No curso supracitado, o Estágio Curricular Supervisionado é atividade obrigatória que articula a práxis docente nos estabelecimentos de ensino em nível fundamental e médio e em espaços não-escolares na esfera público ou privado na região do Alto Oeste Potiguar. Sua realização é indispensável à formação docente e integralização curricular segundo preconiza o Projeto Pedagógico do Curso de Geografia (PPC, 2014).

Os quatro Estágios Curriculares Supervisionados em Geografia do curso de Geografia do *Campus* Avançado “Profa. Maria Elisa de Albuquerque Maia” (CAMEAM), a partir do 5º e finalizado no 8º período são realizados com as seguintes atividades: orientações teóricas desenvolvidas com os professores supervisores acadêmicos de estágios orientando os estagiários para a atuação prática docente nas escolas campo de estágio, planejamento observação e coparticipação com o professor regente da

disciplina, pesquisa e diagnóstico, elaboração e aplicação de oficinas pedagógicas, regência em sala de aula e produção de relatórios parciais e finais. Em ambas as modalidades do processo formativo oportunizam os licenciandos a intervir nas escolas campo de estágio com propostas e atividades construtivas que auxiliam na construção de seu perfil profissional.

Tais atividades necessitam ser organizadas e planejadas, espacial e temporalmente, para o melhor desenvolvimento das mesmas. Possibilitando atingir os objetivos propostos e resultados significativos dessas atividades do estágio. O Estágio Curricular Supervisionado em Geografia do curso supramencionado é vivenciado, avaliado e acompanhado por professores supervisores acadêmicos do curso e por professores colaboradores das escolas campo de estágio.

Notadamente, para a realização do componente de estágio se faz necessário seguir as regulamentações pertinentes ao componente citado. E no caso, segue as regulamentações do Conselho Nacional de Educação CNE/CP 01 de fevereiro de 2002 e CNE/CP02 de fevereiro de 2002, respectivamente, em que se instituíram as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior dos cursos de licenciatura em graduação plena e estabelece a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

O estágio supramencionado segue, ainda, a resolução nº 06 de 25 de fevereiro de 2015 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da UERN que preconiza a aprovação das normas para a realização do mesmo. O documento reconhece o estágio como campo de conhecimento teórico-prático e interdisciplinar, que possibilita ao educando a aproximação como o espaço de convergência dos conhecimentos científicos, sendo essencial para a formação de competências docentes (UERN, 2015).

As atividades do estágio do curso citado devem ocorrer em diferentes etapas com suas características específicas, mas mantendo-se relacionadas, sustentando-se na orientação, planejamento, observação, coparticipação e regência, que ocorrem no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, sendo que a Orientação e Estágio Supervisionado em Geografia (OEG) I e II, respectivamente, observação/coparticipação e regência, vislumbra o ensino básico fundamental do 6º ao 9º ano e a OEG III e IV, respectivamente, observação/coparticipação e regência acontece na etapa final do Ensino Básico (PPC, 2014).

No (Quadro 1) pode ser vislumbrado a carga horária exigida para realização das atividades em cada Orientação e Estágio Supervisionado em Geografia (OEG), desenvolvida no curso supracitado. Vale salientar que cada OEG exige carga horária mínima específica para a presença do estagiário na escola campo de estágio. Sendo que OEG I, II, III, IV, respectivamente, exigem 30 (trinta), 40 (quarenta), 20 (vinte) e (30) horas/aulas para realização do estágio.

SEMESTRES	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA- UERN	CARGA HORÁRIA (CH)
5º	Orientação e Estágio Supervisionado em Geografia I	150
6º	Orientação e Estágio Supervisionado em Geografia II	150
7º	Orientação e Estágio Supervisionado em Geografia III	150
8º	Orientação e Estágio Supervisionado em Geografia IV	135
	Sub-total	585

Quadro 1: Carga horária exigida para o desenvolvimento das atividades nas OEG

Fonte: PPC do Curso de Geografia, 2014, dados trabalhados pelos autores.

As regulamentações do estágio em questão, preconizam que ao longo do Estágio Curricular Supervisionado em Geografia no Ensino Fundamental e Médio deverão ser produzidos dois Relatório de Conclusão de Estágio (RCE) parciais, sendo 01 (um) no 5º (quinto) e 01 (um) no 7º (sétimo) período. E no final do Estágio Curricular Supervisionado em Geografia no Ensino Fundamental e Médio deverão ser produzidos dois RCE finais, sendo 01 (um) no 6º (sexto) e 01 (um) no 8º (oitavo) período. Os RCE devem constar os resultados da experiência vivenciada, apontando as atividades desenvolvidas, as observações, reflexões e conhecimentos construídos sobre/no espaço escolar com os atores envolvidos, demonstrando diagnósticos dessa fase do processo formativo docente.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP) DA ESCOLA CAMPO DE ESTÁGIO: ALGUMAS EXPOSIÇÕES.

No Estágio Supervisionado em Geografia III, foram tecidas também considerações sobre o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola campo de estágio. No Projeto Político Pedagógico da escola em tela, apresenta um conjunto de metas e ações que visam atingir os objetivos educacionais e pedagógicos estabelecidos para a referida unidade de ensino.

A Escola apresenta-se como um ambiente democrático que deve propiciar a experiência e aprendizado inclusivo para os diferentes atores do espaço em evidência. A mesma busca preservar um espaço reflexivo buscando promover a participação social e a formação emancipatória de seu corpo discente e docente. A construção do seu PPP ocorreu mediante reflexões da comunidade escolar, tomando como ponto de partida o cotidiano da escola, a comunidade e o seu contexto sociocultural. A dimensão de o ensino objetiva aliar teoria e prática na formação de seus alunos a partir de

procedimentos metodológicos, de acompanhamento e avaliações.

A formação dos seus alunos pauta-se numa visão humanística, principiada na justiça social, com igualdade, cidadania, emancipação, ética e sustentabilidade ambiental, avistando a formação humana integral com inclusão social, centrado em uma gestão democrática com transparência de todos os atos, obedecendo aos princípios da autonomia, da descentralização e da participação coletiva.

A escola em evidência, ainda aponta em seu PPC que tem como função social, contribuir para a constante melhoria das condições educacionais da comunidade, visando assegurar uma educação de qualidade aos alunos. Para que esta função se efetive necessita-se de mais recursos humanos e materiais que deem suporte técnico e pedagógico.

O PPP como entendemos é um documento que norteia as ações na escola. Por isso, foi construído com os segmentos da comunidade escolar envolvidos nos processos educativos e responsáveis por sua implementação.

Dessa forma, o referido documento é consultado e avaliado constantemente, visto ser fonte de construção dos meios e instrumentos efetivos no desenvolvimento do trabalho escolar, interferindo positivamente no plano de ação do professor, da equipe pedagógica, e nas relações estabelecidas entre os diferentes segmentos da escola (PPP, 2015).

Assim o PPP é instrumento indispensável no processo educacional para a referida escola, e a partir dele se ramificam ações no processo de gestão da escola em especial o processo de ensino e aprendizagem.

PLANO DE AÇÃO PARA O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.

O Plano de Ação de Estágio se incluiu em uma Situação de Estudo ou Situação-Problema que, segundo Azambuja (2011), caracteriza-se como uma Metodologia Cooperativa. Estas são propostas e pesquisas que podem ser desenvolvidas nas escolas e fora delas, desde que mantenha aproximações e que devem estar sintonizadas com a concepção escolar da integração dos saberes científico e da realidade dos alunos.

A Situação de Estudo ou Situação-Problema proposta na pesquisa do Plano de Ação do Estágio consolida-se como uma metodologia que emprega também a atividade de ensino “[...] desenvolvida a partir da articulação de um tema específico e da vivência dos alunos, possibilitando ou necessitando ser uma prática interdisciplinar” (AZUMBUJA, 2011, p. 191). Assim, refletimos que o processo de aprender e ensinar na formação docente pode ocorrer a partir de situação de estudos que se aproximam da realidade escolar.

Para elaboração do Plano de Ação do estágio em debate concentramos atenções nos objetivos e propostas de ensino e aprendizagem da escola realizando, a observação e análise da prática do docente e discente em sala de aula em Geografia subsidiados pelo PPP da referida escola.

Como foco principal da atividade de estágio curricular elaboramos uma pesquisa exploratória acerca do uso do laboratório de informática da referida unidade de ensino como recurso metodológico na disciplina de Geografia, analisando seus limites e potencialidades enquanto recurso estrutural didático e pedagógico necessário nas escolas. Intitulamos a referida pesquisa de “O laboratório de informática e o ensino de Geografia: possibilidade e uso”.

Nesse intento, a pesquisa sobre uma situação prática do laboratório mencionado contribuiu com a formação dos discentes da disciplina de Geografia ao passo que relaciona as atividades da escola e das demais áreas de conhecimentos a outros atores e aspectos do cenário escolar.

Nessa perspectiva, desenvolvemos o presente Plano de Ação de estágio utilizando da pesquisa qualitativa como recurso para análises e focamos atenção no uso do laboratório de informática da escola campo de estágio, atrelando o seu uso ao ensino de Geografia, surgindo, assim, discussões que refletem sobre o uso de metodologias diversas nas aulas dessa disciplina. O laboratório citado se constitui como ferramenta que pode ser usado em atividades que auxiliem no ensino dos conteúdos da Geografia Escolar.

Segundo Parreira Júnior e Franco Neto (2009, p. 02), “as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) estão cada vez mais disponíveis para os docentes nas escolas e a necessidade de utilizar estes recursos em sala de aula é uma realidade”. Notadamente, essas ferramentas apresentam evoluções, enriquecimentos e despertam o interesse para a utilização de novas metodologias pedagógicas, seja pelo professor ou pelo aluno, no ensino e aprendizagem de Geografia. Assim, as mesmas podem ser utilizadas na sala de aula como recurso que pode subsidiar práticas educativas que contribuam para o aprendizado dos alunos.

A necessidade em pesquisar e compreender os aspectos do laboratório de informática originou-se diante das recorrentes discussões sobre a necessidade da utilização de novas metodologias no ensino de Geografia. Entendemos que um laboratório de informática pode ser utilizado no ensino da ciência mencionada, seja para realização de pesquisas *on line*, criação de atividades didáticas, utilização de *software*, elaboração e formatação de trabalhos dentre outras atividades que circundam o universo complexo da Geografia Escolar.

No desenvolvimento da pesquisa acerca do laboratório de informática da escola campo de estágio, foi realizada coleta de informações através de questionários com a professora regente da disciplina de Geografia e com a supervisora do laboratório de informática, o mesmo processo de aplicação de questionários ocorreu com os alunos de duas turmas de primeiro ano do Ensino Médio, objetivando conhecer as concepções dos mesmos sobre esse instrumento metodológico, seus limites e potencialidades possíveis de serem exploradas para o ensino da referida disciplina.

O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E AS OBSERVAÇÕES EM SALA DE AULA

Na realização do referido estágio ocorreram algumas eventualidades que impossibilitaram um olhar totalizante da sala de aula como havia sido planejado no Plano de Ação do estágio. A saber, as observações das aulas deveriam acontecer às sextas-feiras de cada semana nas quais seriam observadas e analisadas as práticas metodológicas do docente regente da disciplina e a participação dos alunos, pertencentes às turmas *lócus* do estágio. No entanto, devido a eventuais paradas da escola (feriados e manifestações) nesses dias da semana, reduziu a participação do estagiário em sala de aula no caráter de observação e coparticipação junto à professora regente da disciplina de Geografia.

Acreditamos que a participação em sala de aula, em caráter de observação e coparticipação, influi contribuições significativas na formação do estagiário e em seu processo formativo ao passo que vivencia momentos práticos e de relações dinâmicas entre grupos. Nesse cenário, podem ser impressos nos estagiários reflexões e aprendizados entusiasmantes ou desanimadores.

No estágio de observação e coparticipação, o estagiário não deve reduzir sua ação somente a sala de aula, pois a escola, em toda sua dimensão, deve ser foco das observações, análises e reflexões. Desse modo, pôde-se desenvolver essa etapa formativa de caráter qualitativo e de investigação em consonância com o Plano de Ação do estágio, no qual deve ser planejadas atuações para além da sala de aula e, no caso específico, da disciplina de Geografia.

Desse modo, a escola, como reflete Cavalcanti (2011), é uma instituição social, entendida em uma dimensão técnico-racional e incluída em uma dimensão pedagógica, marcada por problemas e por sua significativa capacidade de garantir ou construir um caráter educativo na sociedade.

Coadunamos com a autora supracitada. Acreditamos que a escola é um ambiente diverso, heterogêneo, carregado de responsabilidades e cargas que recaem sobre todos aqueles que nela convivem, principalmente, sobre a gestão e corpo docente. É, sem dúvidas, um ambiente amplo para reflexões, bem como pesquisas, visto as várias dimensões que a mesma comporta.

Acerca das dimensões que a escola pode propiciar junto ao estagiário quando da realização do seu estágio imbuído de pesquisa ou por assim afirmar como estagiário pesquisador, podemos observar que a aproximação da realidade escolar pelo estagiário é uma das premissas para realização das mesmas. “[...] essa caminhada certamente será uma trilha para a posição de novas experiências” (GARRIDO, 2010, p. 45).

A autora nos brinda com suas reflexões ao discorrer sobre estágio e pesquisa e nos permite refletir que a pesquisa no estágio é método de formação de futuros professores por mobilizar investigações que permitam ampliação e análise de aspectos e contextos onde os estágios se realizam. Assim, a pesquisa no estágio conjuga uma

posição investigativa de suma importância na formação docente, assumindo uma possibilidade formativa para o estagiário.

Garrido (2010), também discute a relação teoria e prática como essenciais na formação docente. A autora demonstra que o estágio tem de ser teórico-prático, e para desenvolver essa perspectiva é necessário romper com a fragmentação entre eles a partir da práxis. Isso aponta no estágio uma postura investigativa que deve envolver a reflexão e a intervenção na vida escolar.

ANALISANDO O LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA: EXISTÊNCIA E CONDIÇÕES PARA USO

Para concretização da pesquisa referente ao laboratório foram aplicados 41 (quarenta e um questionários), sendo 39 (trinta e nove) destes para os estudantes do 1º ano do Ensino Médio, turmas A e B, um (01) para a supervisora do laboratório em análise e mais um (01) para a professora regente da disciplina de Geografia da escola campo de estágio. As questões elaboradas e aplicadas aos sujeitos da pesquisa visaram analisar e compreender a estrutura do laboratório de informática da escola, a concepção dos sujeitos da pesquisa sobre o uso desse equipamento mencionado, bem como, a sua utilização nas aulas de Geografia objetivando evidenciar as possibilidades de ensino e aprendizagem.

Segundo o PPP (2015) da referida escola, o laboratório é um aporte didático metodológico necessário a escola e se encontra em boas condições de usos. O que, a partir da pesquisa realizada, constatou-se uma contradição, tendo em vista que esse equipamento apresenta problemas e fragilidades que impede a sua utilização por alunos e professores.

Referente à estrutura desse item analisado é possível diagnosticar que o mesmo apresenta fragilidades ao que concernem as falhas constantes de conexão dos computadores à rede de internet, impossibilitando, assim, um desenvolvimento mais consistente de atividades de pesquisa *on line*. Saliemos ainda que o número de computadores neste espaço é insuficiente para a demanda de alunos existente na unidade escolar onde apenas dez unidades encontram-se em bom estado de funcionamento. O laboratório enfrenta problemas ao que se refere à ambientação do mesmo sendo inexistente a presença de climatização adequada ou ventilação considerável. Esses problemas, segundo a supervisora do laboratório, não são solucionados devido à falta de verba ou recursos financeiros destinados para a manutenção desse equipamento na escola.

Percebemos que o público da pesquisa vincula inúmeras vantagens ao uso do laboratório de informática para o ensino. A supervisora afirma que a utilização desse equipamento pode ampliar a bibliografia das várias disciplinas estudadas pelos alunos, e que a partir de *softwares* pode simular experimentos químicos, cálculos matemáticos

entre outras atividades. Desse modo, a utilização desse espaço pode ser uma rica ferramenta para ampliação de conhecimentos. Afirmam que a procura dos professores e alunos para uso é constante, no entanto, devido aos problemas já mencionados acima, os mesmos ficam desassistindo, não conseguindo, na maioria das vezes, êxito nas atividades propostas para esse ambiente.

De modo geral, os alunos descrevem que o uso desse equipamento pode dinamizar as aulas, sendo um suporte necessário para atividade de pesquisas, estudos e elaboração de trabalhos e/ou atividades. Atribuem importância do uso pois pode “Ampliar as fronteiras dos conhecimentos” ao mesmo tempo que “cria facilidades no ensino com pesquisas”, além de ser “um estímulo (sic) da aprendizagem e da comunicação” e, sendo assim, possibilita “um melhor desenvolvimento e melhor aprendizado do aluno.”

A maioria dos alunos pesquisados mencionaram que nunca foram encaminhados ao laboratório para realizar alguma atividade envolvendo os equipamentos que lá existem. Os alunos que tiveram a oportunidade de ir frequentar afirmam que quando são levados não conseguem desenvolver as atividades propostas. Reforçam a informação de que o equipamento apresenta problemas de funcionamento “nunca dá certo fazer nada lá. Não tem internet, os computadores (sic) são lentos ou não funcionam.”

Segundo a professora, computadores e internet são necessários e essenciais no atual estágio de desenvolvimento social, alicerçado nos meios técnicos, científicos, informacionais e na escola devem ser usados, pois “as vantagens são inúmeras. Desde pesquisas mais simples às mais avançadas que podem aprimorar os conteúdos vistos em salas de aula e atualizar as informações do livro didático [...]”. Afirmam ainda que já fez uso do laboratório para desenvolver atividades na disciplina de Geografia, no entanto, não tinha planejado, ainda, nem uma atividade no laboratório para as turmas de alunos supracitadas. A mesma assegura que desenvolveu “[...] diversas pesquisas com várias temáticas, tanto da Geografia física como da humana [...] já trabalhei com localização de países, procurar características demográficas, econômicas, ambientais [...]”. Reconhece as mesmas problemáticas supracitadas e limitações do laboratório.

Percebemos que a professora reconhece o recurso de informática como de fundamental importância e necessário no desenvolvimento das aulas de Geografia. Afinal, ensinar é uma prática na qual o professor aplica os conhecimentos que tem do conteúdo e utiliza de métodos que considera adequados para o ensino desse componente curricular (PARREIRA JÚNIOR; FRANCO NETO; COSTA, 2009).

O laboratório de informática pode ser uma fonte de pesquisa para aprimorar conhecimento e atualizar informações estudadas em sala de aula, destacando-se como fonte exploratória de informação, segundo a professora.

Ainda sobre o uso do laboratório no ensino de Geografia, os alunos afirmam ainda não ter utilizado esse equipamento para esses fins no presente ano letivo. Isso pode ser explicado pelas condições precárias de uso do laboratório e ainda pelo baixo

número de aulas de Geografia que os mesmos tiveram no início do ano letivo 2017, o que reduz ainda mais o acesso ao objeto de estudo em tela.

A concepção dos envolvidos acerca das possibilidades de ensinar e aprender Geografia usando o laboratório de informática demonstra resultados positivos ao que concerne a perspectiva que essa ferramenta pode propiciar ao ensino de Geografia.

De modo geral, o laboratório de informática pode ser auxílio na ampliação de informações, na melhoria do trabalho em equipe, na dinamização das aulas, metodologias e recursos e no aprimoramento do conhecimento. Isso pode ser desenvolvido a partir do momento que se usa o laboratório para desenvolver atividades sobre os vários conteúdos pertinentes a Geografia, seja eles humanos, físicos e cartográficos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que o desenvolvimento da presente pesquisa possibilita o entendimento acerca de uma das dificuldades da escola pública: a fragilidade de sua estrutura. Um laboratório de informática bem equipado, com acesso à internet e agradável, a quem utiliza, deve ser uma prioridade nas escolas pelo fato de possibilitar inúmeras vantagens ao processo de ensino e aprendizagem.

Percebeu-se que o recurso pesquisado apresenta inúmeras limitações quanto seu uso pelos alunos e professores. Computadores que não funcionam, conexão com a internet fragilizada, climatização precária, falta de verbas econômicas e deficiência de perspectivas de mudança do quando, são problemas encontrados mediante pesquisa.

Chegamos à conclusão, mediante entrevistas, que, em contexto do ensino de Geografia, esse equipamento pode auxiliar nesse processo, tendo em vista que por meio da pesquisa na internet pode-se obter e atualizar informações importantes sobre conhecimentos geográficos, é possível o uso de *software* no ensino e aprendizagem da cartografia e da Geografia física, além de que computadores em bom estado de funcionamento poderiam ser utilizados na produção de trabalhos escolares, por exemplo.

É notório que o laboratório é um recurso possível para dinamizar as aulas de Geografia, no entanto, os problemas presentes nesse impedi o uso. Para a superação dessas dificuldades, é necessário a manutenção e conserto dos objetos que o compõe e para isso é necessário recurso econômico. E para além do laboratório, o professor pode dinamizar as aulas utilizando de metodologias e outros recursos, dependendo dos assuntos trabalhados, que possa aproximar e auxiliar os alunos em seu processo de ensino e aprendizagem em Geografia.

Conclui-se que o desenvolvimento do Plano de Ação do estágio, constitui-se como importante auxílio ao estagiário no entremeio de suas atividades durante o período de estágio, ao passo que reivindica a definição e o planejamento das etapas que, adiante, serão executados. O Plano de Ação executado no Estágio Curricular Supervisionado, como pesquisa consolidada, comporta-se como importante instrumento de investigação

e possibilita novas experiências no processo formativo docente em Geografia a partir da pesquisa.

A pesquisa investigativa, por sua vez, acerca de um elemento da escola campo de estágio, não se restringindo apenas a observação em sala de aula, comporta-se como um caminho eficiente e possível para a formação de professores, visto que permite vislumbrar a forma como a escola se estrutura e se realiza, assim, contribuindo para qualificação profissional mediante vivência com os nexos existentes no espaço escolar.

REFERÊNCIAS

ANDENI, Eliane Gonçalves Costa. Contribuições da prática curricular e do estágio para a formação do professor. In: ZANATTA, Beatriz Aparecida; SOUZA, Vanilton Camilo de. **Formação de professores: reflexões do atual cenário sobre o ensino da geografia**. Goiânia: NEPEG, 2008, p. 69-83.

AZAMBUJA, Leonardo Dirceu. Metodologias Cooperativa para Ensinar e Aprender Geografia. In: CALLAI, Helena Copetti. **Educação geográfica: reflexões e práticas** (org.). Ijuí: Ed. Unijuí, 2011, p. 185-210.

LIMA, Maria Socorro Lucena. O olhar de observação sobre a escola e suas relações: qual o sentido do estágio para o estagiário. In: _____. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Líder Livro, 2012, p. 61-83.

MARTINS, Rosa Elisabete Miltz Wypczynski; TONINI, Ivaine Maria. A importância do estágio supervisionado em Geografia na construção do saber/fazer docente. **Geografia, Ensino & Pesquisa**, Santa Catarina, v. 20, n. 3, p. 98-106, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia>. Acesso em: 05/05/2017.

PARREIRA JÚNIOR, Walteno Martins; FRANCO NETO, João Ribeiro. Analisando um jogo educacional como um recurso didático no ensino fundamental. In: Seminário Internacional de Educação do Pontal do Triângulo Mineiro (Seminter), 1, 2009, Ituiutaba. **Anais do I Seminter**. Ituiutaba: UFU e FEIT-UEMG, 2009. Disponível em: <http://www.ituiutaba.uemg.br/seminario/siteoriginal/index2.html>> Acesso em: 12/05/2017.

PARREIRA JÚNIOR, Walteno Martins; FRANCO NETO, João Ribeiro; COSTA, Márcio Oliveira da. Utilização do software Hot Potatoes para a produção de jogos educacionais. In: Seminário Nacional O Uno e o Diverso Na Educação Escolar, 10, 2009, Uberlândia (MG). **Anais...** UFU, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido. Estágio: diferentes concepções. In: PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena; revisão técnica de José Cerchi Fusari. **Estágio e Docência**. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2010, p. 33-57.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PPC. **Projeto Pedagógico do Curso de Geografia**. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, *Campus Avançado Prof^a Maria Elisa de Albuquerque Maia*, Pau dos Ferros, RN, jun., 2014.

PPP. **Projeto Político Pedagógico**. Escola Estadual Maria Edilma de Freitas, Pau dos Ferros, RN, 2015.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Resolução nº 06 de 25 de fevereiro de 2015 – CONSEPE. **Regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos Cursos de Licenciatura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.** Sala das Sessões dos Colegiados. Mossoró/RN, 25 de fev. 2015.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-439-9

